

GERAL ▼ PROTESTO

Índios se reúnem com governador

Viviane Bevilacqua
FLORIANÓPOLIS

Os chefes da tribo indígena xokleng, acampada desde a tarde de segunda-feira na Assembléia Legislativa, serão recebidos hoje pelo governador Paulo Afonso Vieira. Às 8h30min, na Secretaria da Administração, eles se reúnem com os secretários da Saúde, Justiça, Administração e Agricultura, representantes do Departamento de Estradas de Rodagem (DER), Celesc, Funai e o professor de Antropologia da UFSC, Silvio Coelho. Na sequência, os índios se encontram com o governador e devem levar um documento de reivindicações acertadas na reunião da manhã.

O saguão da Assembléia Legislativa, ontem, mais parecia uma pensão: as crianças da tribo corriam de um lado para o outro, curiosos com o movimento da Casa. As índias, enquanto esperavam o resultado da reunião, ajeitavam o acampamento. Os colchões, colchonetes, roupas de cama, sacolas com peças do vestuário e utensílios com mantimentos foram empilhados num canto, próximo à entrada que dá acesso ao Plenário. Por volta das 10h, os funcionários da Assembléia assistiram a uma cena inusitada: o encontro dos índios com os produtores da agricultura familiar, que vieram do interior para a Capital exigir das autoridades o cumprimento de acordos para melhorar as condições de trabalho.



DANIEL CONZI/DC/Florianópolis

ACAMPAMENTO: Famílias xokleng permanecem na AL até governo atender pedidos

Na reunião com a secretária interina de Justiça, Hebe Nogara, ontem, quando ficou acertada a audiência com Paulo Afonso, os representantes dos xokleng que vivem na Reserva Indígena Duque de Caxias, localizada entre os municí-

pios de José Boiteux e Vitor Meirelles, voltaram a reivindicar a elevação de dois metros da ponte sobre o rio Platê, a construção de 28 quilômetros de estrada e de 188 casas dentro da área indígena, além da instalação de 57 quilômetros de

rede elétrica. A secretária garantiu que o governo do Estado está disposto a agilizar a elevação da ponte e construir a estrada em parceria com a prefeitura de José Boiteux.

FORMA - Sobre a construção das casas na reserva, Hebe Nogara disse que uma forma de resolver a situação seria obrigar as empresas que devem ao governo a efetuar o pagamento com a doação das residências. A viabilidade, entretanto, depende da Procuradoria Geral do Estado. Os índios recuaram no pedido sobre a energia elétrica, num primeiro momento. Aceitam a proposta dos técnicos da Celesc: a instalação de 20 quilômetros de rede a partir da semana que vem.

Conforme o cacique Aniel Priprá, o acampamento na Assembléia é uma forma de pressão para que o governo do Estado cumpra os acordos assinados em 1992. "Ficaremos aqui até que todas as obras do convênio sejam iniciadas na nossa reserva", adverte. Além das já citadas, destacam-se também a construção de uma escola de alvenaria com casa para o professor, uma igreja, instalação de rede de água e luz na sede do posto indígena, construção de uma passarela para pedestre sobre o rio Platê, um campo de futebol com pavilhão de madeira, remoção e reinstalação das famílias que ainda se encontram à beira do rio Platê e a implantação permanente do Programa Ibirama de Reconstituição da Área Indígena.

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO	Documentação
Nome: <i>Stavio Celanowski</i>	
Data: <i>14/11/1997</i>	
Class: <i>Xokleng</i>	
	<i>385</i>